

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE LIBRAS/PORTUGUÊS

ALESSANDRA RIBEIRO ASTROL DE ARAUJO

FRAGMENTOS DISCURSIVOS:  
“AS LUVAS MÁGICAS DO PAPAI NOEL” E O JOGO DE IMAGENS

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

#### **Identificação da Produção Técnico-Científica**

- |                                                                      |                                                         |
|----------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese                                        | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                                 | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização                 | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação                  | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ |                                                         |

Nome Completo do Autor: Alessandra Ribeiro Astrol de Araujo

Matrícula: 20172090080028

Título do Trabalho: Fragmentos Discursivos: "As Luvas Mágicas do Papai Noel" e o jogo de imagens

#### **Autorização - Marque uma das opções**

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (Embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.  
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.  
☐ Outra justificativa: \_\_\_\_\_

#### **DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia, 03/03/2023.

Local

Data

Alessandra Ribeiro Astrol de Araujo

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

ALESSANDRA RIBEIRO ASTROL DE ARAUJO

FRAGMENTOS DISCURSIVOS:  
“AS LUVAS MÁGICAS DO PAPAI NOEL” E O JOGO DE IMAGENS

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue Libras/Português, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilíngue, sob orientação da Dra Josiane dos Santos Lima.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A663 Araujo, Alessandra Ribeiro Astrol de  
Fragmentos discursivos: “As Luvas Mágicas do Papai Noel” e o jogo de  
imagens. / Alessandra Ribeiro Astrol de Araujo. - Aparecida de Goiânia,  
2023.  
39 f. il.

Orientadora: Dra. Josiane dos Santos Lima.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de  
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,  
Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2023.

1. Literatura infantil. 2. Discurso. 3. Formação imaginária. 4. Surdo.
5. Língua de sinais I. Título

CDD 372.64

Catalogação na publicação:  
Suzane Gonçalves Duarte Peixoto CRB 1/2746



**INSTITUTO FEDERAL**  
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS  
CÂMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

## TERMO DE APROVAÇÃO

ALESSANDRA RIBEIRO ASTROL DE ARAUJO

### FRAGMENTOS DISCURSIVOS

“As luvas mágicas do Papai Noel” e o jogo de imagens

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilingue Libras/Português, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia Bilingue Libras/Português, desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade sob orientação do (a) Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima.

Aprovado em 07 de fevereiro de 2023

#### BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Josiane dos Santos Lima  
(Presidente - orientadora)

---

Profa. Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes  
(Membro interno)

---

Prof. Me. Diego Leonardo Pereira Vaz  
(Membro interno)

Documento assinado eletronicamente por:

- Diego Leonardo Pereira Vaz, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 11/02/2023 10:13:54.
- Waleria Batista da Silva Vaz Mendes, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 20:31:44.
- Josiane dos Santos Lima, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 10/02/2023 20:29:55.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 15/12/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 357623  
Código de Autenticação: def670c956



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Avenida Universitária Vereador Vagner da Silva Ferreira, Qd. 1, Lt. 1-A, Parque Itatiaia, APARECIDA DE GOIÂNIA / GO, CEP 74968-755  
(62) 3507-5959 (ramal: 5959)

À comunidade surda, que me fez  
mergulhar no seu mundo através de um  
novo olhar.

## **Agradecimentos**

A minha família, em especial minha mãe, que torce e intercede por tudo que me proponho a fazer. Obrigada por estar sempre presente, a senhora sempre dizia que não sabia como poderia me ajudar, mas só o fato de estar presente foi importante.

A minha orientadora, Dra. Josiane dos Santos Lima, por todo suporte, por me mostrar o caminho e ajudar a percorrê-lo. Quantas vezes eu pensei que desistiria de mim, pois eu já tinha desistido de mim, mas ela sempre se mostrou positiva. Obrigada por tudo e por tanto!

A minha primeira aluna surda Geovana Cardoso que me permitiu participar de seu mundo e quem me inspirou a fazer uma segunda graduação que me possibilitasse ser uma professora melhor frente à diversidade.

A Banca examinadora, composta por professores inspiradores, Me. Diego Leonardo Pereira Vaz e Dra. Waléria Batista da Silva Vaz Mendes e que me acompanharam desde a minha primeira aula na faculdade. Obrigada por terem aceitado o convite para a leitura do meu trabalho.

Ao professor Me. Thiago Cardoso Aguiar que do outro lado do mundo me atendia quando eu pedia algumas dicas tecnológicas e alguns termos da Língua brasileira de sinais.

As minhas colegas surdas da graduação que em cada aula apresentavam as experiências que tiveram, sendo surdas em família de ouvintes e em escolas sem a acessibilidade linguística que necessitavam.

Ao meu médico psiquiatra que durante os períodos de escrita da monografia me assistiu de perto e ficava disponível todo o tempo quando o desespero tomava conta.

Ao meu colega de trabalho, Bruno, que percebeu e presenciou um momento de crise na escola e, sem fazer alarde, me acalmou oferecendo sua ajuda, seu conhecimento e experiência para organizar o que era prioridade no momento e aos poucos conseguir conciliar todos os compromissos das áreas da minha vida.

Por fim, a Deus que me aceita como sou, sabe o momento exato para tudo que acontece na minha vida, que enviou cada uma dessas pessoas na hora certa e que me ama mesmo quando eu pareço incrédula.

No discurso temos o social e o histórico  
indissociados.

Eni Orlandi



## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso, de caráter bibliográfico e qualitativo, teve o objetivo de empreender uma análise discursiva da obra literária **As Luvas Mágicas do Papai Noel**, autoria de Klein e Mourão, publicada pela Editora Cassol, em 2012. A partir desse objeto literário discutimos alguns aspectos constitutivos da Literatura infantil, os seus impactos para a formação do leitor, bem como a organização de uma dita Literatura surda. Apesar de termos um objeto literário, o trabalho pretendido situa-se na esfera das pesquisas linguísticas, trazendo como ferramenta teórico-metodológica a Análise do Discurso francesa, a qual nos auxiliou a compreender as imagens constituídas sobre o sujeito surdo e as línguas de sinais ao longo do livro pesquisado. Eni Orlandi (2006) e Cleudemar Fernandes (2005) são os principais autores utilizados para a realização do trabalho. Assim, podemos dizer que o nosso problema de pesquisa teve a ver com compreender a literatura infantil como espaço para a produção discursiva sobre o universo do sujeito surdo. Especificamente, nosso trabalho tentou responder às seguintes questões de pesquisa: Como funciona a imagem do surdo no livro analisado? Como funciona a imagem das línguas de sinais no livro analisado? Como o comportamento do sujeito não surdo é apresentado? A nossa hipótese de pesquisa foi a de que o livro parece construir um espaço para a visibilidade da cultura surda, incluindo o artefato linguístico, ao mesmo tempo em que conduz o olhar sobre o comportamento do sujeito não surdo.

Palavras-chave: 1 Literatura infantil. 2 Discurso. 3 Formação imaginária. 4 Surdo. 5 Língua de sinais.

## RESUMEN

Este trabajo de finalización de un carácter bibliográfico y cualitativo, tiene como objetivo realizar un análisis discursivo del trabajo literario *Los Guantes Mágicos de Santa Claus*, escritos por Klein y Mourão, publicado por Cassol Publisher, en 2012. A partir de este objeto literario discutimos algunos aspectos constitutivos de la literatura infantil, sus impactos en la formación del lector, así como en la organización de una llamada literatura sorda. Aunque tenemos un objeto literario, el trabajo previsto se encuentra en la esfera de la investigación lingüística, aportando como la herramienta teórica metodológica El análisis de los discursos franceses, que nos ayudará a comprender las imágenes constituidas sobre el tema sordo y los idiomas de las señas hasta mucho tiempo investigado. Eni Orlandi (2006) y Cleudemar Fernandes (2005) son los principales autores que se utilizarán para realizar el trabajo. Por lo tanto, podemos decir que nuestro problema de investigación tiene que ver con la comprensión de la literatura de los niños como un espacio para la producción discursiva en el universo del tema sordo. Específicamente, nuestro trabajo intentará responder las siguientes preguntas de investigación: ¿Cómo funciona la imagen sorda en el libro analizado? ¿Cómo funciona la imagen de los idiomas de signos en el libro analizado? ¿Cómo se presenta el comportamiento del sujeto no sordo? Nuestra hipótesis de investigación fue que el libro parece construir un espacio para la visibilidad de la cultura sorda, incluido el artefacto lingüístico, al tiempo que lidera el comportamiento del sujeto que escucha.

Palabras clave: 1 literatura infantil. 2 discurso. 3 Formación imaginaria. 4 sordo. 5 lenguaje de señas.

## LISTA DE FIGURAS

|            |                                                                                                     |    |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1:  | Recorte do blog                                                                                     | 13 |
| Figura 2:  | Livro de Olavo Bilac                                                                                | 23 |
| Figura 3:  | Ilustração do manuscrito original de Alice no País das Maravilhas, feita pelo próprio Lewis Carroll | 24 |
| Figura 4:  | Livro “Pinóquio” com tradução para libras                                                           | 25 |
| Figura 5:  | Capa do livro                                                                                       | 29 |
| Figura 6:  | Glossário                                                                                           | 31 |
| Figura 7:  | Segunda capa e folha de rosto                                                                       | 32 |
| Figura 8:  | Diálogo entre pai e filho                                                                           | 33 |
| Figura 9:  | A noite de Natal e Mágica das luvas azuis                                                           | 33 |
| Figura 10: | Bruna e os amigos sinalizando                                                                       | 34 |
| Figura 11: | Interpelação do leitor                                                                              | 34 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                        |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO</b>                                                                                      | <b>13</b> |
| <b>Notas sobre os aspectos teóricos e metodológicos: a formação imaginária e a leitura discursiva:</b> | <b>16</b> |
| <b>1 Perspectivas sobre a Literatura Infantil: Cortes e Recortes</b>                                   | <b>21</b> |
| <b>1.1 A Literatura Infantil: breve retomada histórica</b>                                             | <b>21</b> |
| <b>1.2 A Literatura Surda e representatividade</b>                                                     | <b>24</b> |
| <b>2 Os surdos, a surdez e as luvas mágicas</b>                                                        | <b>29</b> |
| <b>2.1 O olhar sobre o surdo O arquivo discursivo: o livro As luvas mágicas do Papai Noel</b>          | <b>29</b> |
| <b>Considerações Finais</b>                                                                            | <b>36</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b>                                                                                     | <b>37</b> |

## INTRODUÇÃO

Quando li um parágrafo do blog do Professor Cláudio Mourão percebi que assim como a professora Alessandra Klein, alguns dos meus passos em sala de aula são dados a partir das experiências vivenciadas. Se hoje estou em fase de conclusão do curso de Pedagogia Bilíngue foi devido à surpreendente presença de uma criança surda em minha aula e o incômodo de não conseguir acessá-la.

Figura 1 – Recorte do blog.



Fonte: Blog do Professor Cláudio Mourão.

No blog é possível ver o convite para o lançamento do livro “As Luvas Mágicas do Papai Noel”, além de outras informações importantes, conforme é possível observar na imagem. Cacau e Alessandra já sinalizavam a motivação de tê-lo escrito e que também surgiu de experiências pedagógicas vivenciadas. Eles nos mostram como o cotidiano da sala de aula pode ser o ponto de partida para a construção de caminhos significativamente produtivos.

Como professora de língua portuguesa, o que eu queria era ver todos os meus alunos lendo fluentemente todos os livros possíveis para idade/série. O que eu não sabia é que a diferença da cultura ouvinte para a cultura surda poderia ser um impedimento. Aliás, eu tive que aprender muita coisa

sobre a cultura surda, a primeira delas foi a língua, uma língua não oral e sim língua de sinais. O que eu não teria dado por essas luvas mágicas do papai Noel naquele momento em que me deparei com a aluna surda.

Minha orientadora, professora Josiane, me apresentou o livro de Mourão e Klein (2012) no início da disciplina para elaboração de escrita do projeto de conclusão de curso e foi “amor ao primeiro título”, pois não tinha lido o livro ainda, só ouvi o título que a professora havia mencionado e disse que queria aquele para fazer a monografia. O título me remetia a uma época do ano que eu sou apaixonada, minha identificação começou por aí, e depois que professora foi abrindo o livro e me mostrando o que tinha dentro



Aponte a câmera para o QR code e acesse o blog.

a certeza foi aumentando, quando fui pesquisar as motivações de escrita do livro que comentei no início da apresentação, as coincidências só foram me aproximando ainda mais da história. Não tinha como eu escrever sobre outra coisa.

Deste modo, a partir do livro “As Luvas Mágicas do Papai Noel”, compreenderemos a literatura infantil ilustrada como espaço para a produção discursiva sobre o universo do sujeito surdo. Por tal razão, a Análise do Discurso francesa constitui-se como uma opção consistente para dar sustentação teórico metodológica ao nosso trabalho, uma vez que tal abordagem propõe um trabalho analítico que parte da varredura textual para alcançar a organização dos discursos.

Especificamente, tentarei responder às seguintes questões de pesquisa: Como funciona a imagem do surdo no livro analisado? Como funciona a imagem das línguas de sinais no livro analisado? Como o comportamento do sujeito não surdo é apresentado? A nossa hipótese de pesquisa foi de que o livro parece construir um espaço para a visibilidade da cultura surda, incluindo o artefato linguístico, ao mesmo tempo em que conduz o olhar sobre o comportamento do sujeito não surdo.

A formação do pedagogo bilíngue é uma posição política. Ao escolher este curso, o professor torna-se parte de um movimento em favor dos surdos para uma educação bilíngue, processo em que a língua de instrução é a Libras e o português escrito é entendido como segunda língua.

Apenas saber Libras não é suficiente, além da Libras, seria necessário conhecer as diferentes abordagens teórico-metodológicas, estratégias e recursos pedagógicos para a educação de surdos, uma vez que para parte dos pesquisadores da área, a questão dos surdos está localizada também na problemática que envolve as questões de uma minoria linguística.

Assim, numa pesquisa inicial sobre a análise do discurso presente no livro “As Luvas Mágicas do Papai Noel”, pretendo levar minha contribuição para a formação do pedagogo bilíngue sobre o questionamento da evidência dos sentidos sobre as práticas de leitura e construção dos discursos. Ao identificar o jogo discursivo na obra “As Luvas Mágicas do Papai Noel”, o trabalho contribuirá com a percepção das camadas de leitura que avançam além dos limites do código linguístico, oferecendo uma reflexão que colabora com a formação docente e o trabalho com o objeto literário.

A pesquisa encontrou sua justificativa na proposta de uma leitura que, a partir da Análise do Discurso francesa, pretendeu identificar a constituição de um espaço que trabalha a construção de uma identidade surda, aponta para o funcionamento das

línguas de sinais e, além disso, oferece uma visão acerca do comportamento do sujeito não surdo.

Em outras palavras, ao realizar o trabalho buscamos contribuir com a identificação de um objeto que pode trazer impactos importantes para a difusão da cultura surda, da identidade linguística e as práticas de leitura na escola.

A pesquisa desenvolvida pretendeu investigar o jogo discursivo constituído no livro “As Luvas Mágicas do Papai Noel”, identificando o funcionamento da imagem do sujeito surdo na obra pesquisada, verificando o funcionamento da imagem das línguas de sinais no livro pesquisado e compreendendo o discurso sobre o não surdo no livro pesquisado.

A proposta de trabalho traz como organização teórico metodológica a Análise do Discurso, especificamente aquela que se desenvolve a partir das propostas da linha francesa. Isso nos conduzirá a um trabalho de características bibliográficas e qualitativo. Faz parte do empreendimento de análise discursiva a delimitação de um arquivo inicial para o trabalho interpretativo, ou seja, nosso ponto de partida foi o próprio livro literário.

O trabalho foi organizado e subdividido em duas grandes partes e uma seção mais voltada para a proposta metodológica, ligada aos aspectos discursivos da leitura. Assim, em um primeiro momento buscamos refletir um pouco sobre a questão literária, a própria construção desse objeto. Também foi nosso objetivo fazer um trabalho de diálogo a partir da literatura surda e suas relações como uma produção cultural que aponta para aspectos das relações da comunidade surda. A segunda parte do nosso trabalho tece algumas discussões sobre a discursividade a partir da surdez, a construção que diz sobre o ser surdo e como tal processo pode encontrar condição de materialização por meio da literatura.

Por fim, devemos dizer que este trabalho de pesquisa, modesto e até mesmo simples, pretendeu ser um ponto de partida para reflexões de profissionais ligados à educação, de surdos e/ou ouvintes, e que desejam pensar a produção da literatura para criança como algo que vá além do percurso curricular, ou mera atividade utilitarista para discutir determinados temas na escola.

## **Notas sobre os aspectos teóricos e metodológicos: a formação imaginária e a leitura discursiva**

Conforme vimos dizendo, a Análise do Discurso francesa será nossa bússola na trilha teórico metodológica. Entretanto, por se tratar de uma disciplina bastante ampla e com diferentes correntes, o nosso trabalho, muito abertamente, deve confessar que não tem a pretensão de apresentar ou esgotar a teoria. Assim, estas notas servem para mostrar a organização geral do nosso olhar e as formas de enxergar e tratar os textos com os quais nos propomos a trabalhar.

A Análise do Discurso nos faz perceber que nada no mundo tem um único sentido, inclusive a definição do termo “análise do discurso” é complexa, pois não existe uma forma. Eni Orlandi (2010) diz que o discurso, por exemplo, é um efeito de sentido entre os locutores e que atravessa todo um processo de constituição histórico e social.

Dessa maneira, por exemplo, o dizer de um professor é constituído na relação que ele diz, mas na relação com o outro que o ouve, que socializa, mas atravessado por esse momento imediato do dizer, mas num processo histórico que nos constitui do que é um professor, a posição que um professor assume historicamente e isso nos constitui mesmo não tendo noção da história. Por isso é complexo definir e limitar a análise do discurso, mas existem muitos conceitos elaborados, assim como o explicado por Eni Orlandi (2010).

Fernandes (2005) busca trazer luz à disciplina e abordagem teórico metodológica da análise do discurso, explicando primeiro o que seria o “discurso”, e deixa claro que o discurso está longe de ser uma palestra ou pronunciamento político que é o primeiro conceito que vem à cabeça de muitos de nós. Assim, segundo o autor, “o discurso não é a língua(gem) em si, mas precisa dela para ter existência material e/ou real” (FERNANDES, 2005, sp.).

Contudo, não é possível deixar de questionar: o que é o sentido e esse efeito de sentido? O sentido não é o que se entende a respeito de algo, e sim o efeito. Voltando ao exemplo sobre a função professor, percebemos que a posição social dele é atribuída mesmo que ele não queira. Se durante a apresentação do TCC (Trabalho de conclusão de curso) um professor da turma entrar no cenário apenas para assistir e não na posição de professor, sua presença já causará uma expectativa e sua opinião mesmo não sendo membro da banca terá relevância, pois a sua constituição de professor é forte.



Dessa forma, é possível compreender que a Análise do discurso é uma ferramenta complexa que busca compreender as próprias condições de formação dos sentidos, os quais só são possíveis em uma dada época ou momento histórico. No livro “As luvas mágicas do Papai Noel” o contexto sócio-histórico da comunidade surda e o que já foi dito sobre os surdos e a língua de sinais serão observados, os efeitos de sentidos que foram constituídos sobre eles ao longo da história também operam nesse cenário, o qual estamos compreendendo como uma espécie de jogo discursivo.

Para o desenvolvimento da análise discursiva, são relevantes a formação imaginária, a formação da leitura e a interpretação desenvolvida ao caracterizar a análise do discurso.

Sobre a formação imaginária, destacamos o trabalho de Mourão (2011) ao descrever a literatura como uma via possível para estimular a formação de leitores que se utilizam dos processos criativos e imaginários ao refletirem sobre o contexto da história que está envolta a literatura. Neste contexto, sobretudo, na literatura com temática sobre a surdez, os processos imaginários e, conseqüentemente, o desenvolvimento da imaginação caracteriza-se como predominante.

Na perspectiva de compreender as crianças no universo de sujeitos leitores, Apolinário (2005) destaca que as famílias, professores, a escola e até mesmo a biblioteca são essenciais para a formação desses indivíduos, sobretudo por proporcionarem “a leitura do mundo, das vivências, da sociedade, do sujeito”. (p. 79), concretizando para o leitor surdo a capacidade “de despertar o imaginário, a fantasia, colaborar para a formação de sujeitos mais críticos e preparados para a vida, além de transmitir saber e conhecimento” (p. 79).

Assim, compreendemos que a criança leitora, sobretudo, a surda, consegue estabelecer a criatividade e a imaginação por meio da leitura. Nesse sentido a análise do discurso direciona-se à sustentação de dispositivos teóricos e analíticos de modo a conhecer “o modo como os sentidos estão sendo produzidos e as posições dos sujeitos constituindo na relação do simbólico com o político”. (ORLANDI et al. 2006, p. 28). Consideramos, desse modo, que a análise do discurso, como aponta Orlandi et al. (2006), não foca somente na forma-empírica ou abstrata do discurso, mas considera as relações histórico-sociais da materialidade discursiva.

O jogo imaginário que será abordado no livro “As Luvas Mágicas do Papai Noel” é o da imagem do sujeito surdo, do que já foi dito e não dito historicamente a respeito

dessa imagem. Nessa relação discursiva são as imagens que constituem as diferentes posições. Assim, como explica Orlandi (1999),

O mecanismo imaginário produz imagens dos sujeitos, assim como do objeto do discurso, dentro de uma conjuntura sócio-histórica. Temos assim a imagem da posição do sujeito locutor, mas também da posição sujeito interlocutor, e também a do objeto do discurso. É, pois, todo um jogo imaginário que preside a troca de palavras. (ORLANDI, 1999, p. 40)

Além disso, o que a imagem das luvas do papai Noel representa? Qual o papel delas no livro para o leitor, seria apenas um acessório? Quais modelos de luvas conhecemos? Existe, no imaginário socialmente partilhado, uma relação entre o uso das luvas e uma marca da língua de sinais? O Instituto Federal de Goiás, por exemplo, desenvolveu luvas transceptoras. Essas diferentes luvas têm uma mesma função?



Ao lado dessas formações imaginárias, outras imagens entram em jogo, como da legibilidade. Um texto legível não é apenas um texto “bem escrito”. Quando lemos Orlandi (2008, p.9), vamos percebendo o processo da leitura. Para ela não é uma questão que pode ser respondida assim de forma positiva e absoluta. “A leitura, portanto, não é uma questão de tudo ou nada, é uma questão de historicidade”.



Aponte a câmera para o QR code e saiba mais sobre o projeto.



Por anos, fiz um outro tipo de leitura, que eu julgava ser leitura. Na realidade, estava decodificando e extraíndo “o sentido” do texto, mas no caso, era um sentido que já estava pronto, sem profundidade do que estava implícito e sem relação com a história, como se houve apenas “um” sentido verdadeiro!

Quando escrevemos, assim como eu faço agora, “há um leitor virtual inscrito no texto”. Na Análise do discurso,

Trata-se do leitor imaginário, aquele que o autor imagina (destina) para seu texto e para quem ele se dirige. Tanto pode ser um seu ‘cúmplice’ quanto um seu ‘adversário’. Assim, quando o leitor real, aquele que lê o texto, se apropria do mesmo, já encontra um leitor aí constituído com o qual ele tem de se relacionar necessariamente. (ORLANDI, 2008 p.9)

Assim a legibilidade de um texto envolve muito mais que uma ação de decodificar palavras, pois saber ler é saber o que o texto diz e o que ele não diz, o que o constitui significativamente (ORLANDI, 2008). Envolve-se aí um jogo de interação da existência do leitor virtual e o leitor real.

Para um curso de formação de professores, saber o que é leitura, independentemente da disciplina que esse ministrará, é fundamental<sup>1</sup>. Para Orlandi, não há uma divisão das disciplinas no que diz respeito à leitura. A leitura é uma questão linguística, pedagógica e social ao mesmo tempo. (ORLANDI, 2008, p.35)

Ouvimos muito a frase que “o brasileiro não lê”, mas por qual motivo o brasileiro não lê? Ele tem acesso à leitura em casa? O acesso é apenas na escola? E se o único acesso que ele tem, que é a biblioteca, é retirado de dentro da escola? Até o momento em que este trabalho estava sob escrita, a solução em Goiânia sobre o fechamento de 50 bibliotecas escolares, não havia sido encontrada definitivamente, mas esse fato, essa narrativa, nos ajuda a explicar como a questão pedagógica não está isolada da questão social.

Por um lado, pode até achar que quem não tem acesso ao livro físico pode ler em formato PDF, ler no computador, no celular..., mas isso implica em o estudante ter um computador ou um celular para ler o arquivo. E há quem tenha computador, mas não sabe como usar pedagogicamente. Então, não dá para pensar apenas na linguística, vários fatores influenciam na leitura. Assim, quando se “Propõe o acesso a esse conhecimento, mas não especifica quem pode e em que condições sociais isso pode acontecer. [...] não é o acesso ao instrumento em si que muda as relações sociais, mas o modo de sua apropriação.” (ORLANDI, 2008, pp. 36-37).

Na posição de professores, às vezes, somos nós que vamos dar acesso à leitura de uma forma que esse estudante não teria, dependendo das condições de construção que ele constitui. Observamos, aqui, a importância de conhecer a história de leitura do aluno, antes mesmo de iniciarmos o famoso “Projeto de Leitura”, exigido anualmente no ensino fundamental, e que ao ignorarmos isso perdemos a oportunidade de alcançar esse leitor em processo e que, não raro, é julgado como aquele que “não sabe ler, não sabe escrever, não sabe interpretar”.

Para que se possa contornar, minimamente, situações como essas e ter um projeto mais viável, o professor precisa saber que base de leitura o estudante tem, e se esse contexto que ele está inserido vai permitir que ele compreenda os textos,

---

<sup>1</sup> Uma notícia no início do mês de novembro de 2022, em Goiânia, sobre fechamento de 50 bibliotecas em escolas municipais, nos fez pensar sobre o que esse professor que sairá da graduação encontrará e quantos desafios o esperarão. A notícia teve ampla repercussão e pode ser encontrada em vários portais de jornalismo, inclusive, no endereço: <https://diariodegoias.com.br/educacao-fecha-50-bibliotecas-de-escolas-da-rede-municipal-de-goiania/260556/>

sejam eles verbais ou não verbais. “A relação do aluno com o universo simbólico não se dá apenas por uma via – a verbal - ele opera com todas as formas de linguagem na sua relação com o mundo” (ORLANDI, 2008. p.38) que insere filmes, pintura, fotografia, quadrinhos, as várias condições de linguagem que permitem a leitura, pois as experiências marcam esse processo.

Assim como cada estudante tem uma história, “toda leitura tem sua história”. “Para um mesmo texto, leituras possíveis em certas épocas não foram em outras, e leituras que não são possíveis hoje serão no futuro”, pois o nosso olhar muda, pois advém do contexto histórico-social em que estamos vivendo (ORLANDI, 2008, p. 41). Em outras palavras, existem condições históricas para que uma dada leitura seja ou não produzida em momentos diferentes.

Algo interessante que também está associado à formação dos professores é que, segundo Orlandi (2008, p. 45), “é possível ensinar-se leitura”. A autora vai além e afirma que “uma sugestão pedagógica seria os professores proporem uma organização curricular que fosse capaz de provocar o aluno a trabalhar em sua própria história de leitura”. Compreendemos que esse “ensino” da leitura tem a ver com não se comprometer exclusivamente com a “leitura prevista” para o texto, mas com as leituras possíveis. A escola não pode ajudar em esquema “reprodutor” de leitura, seguir um modelo, apesar dos leitores. É preciso que haja o risco de lermos de formas diferentes.

Não só os professores, mas na própria escola, se observarmos de que modo olhamos para a leitura e de que modo ensinamos hoje, observar e levar em conta a história do aluno e não apenas impor o que nós queremos que eles leiam ou o que o livro didático orienta. Pois, às vezes, dependendo do contexto, é ali na escola o único lugar que ele terá acesso à leitura.

Isso nos leva a pensar, no próximo capítulo, na própria construção de um objeto de leitura endereçado às crianças. Na história da Literatura infantil podemos ver uma relação com a leitura na escola e com as imagens sobre os leitores?

## 1 Perspectivas sobre a Literatura Infantil: Cortes e Recortes

Neste capítulo faremos uma retomada histórica acerca da constituição do que se conhece como Literatura infantil. A partir disso, procuramos apresentar algumas reflexões que tocam a questão da Literatura Surda e como tal assunto pode estar ligado a um cenário que envolve a representatividade e a experiência literária a partir da surdez.

### 1.1 A Literatura Infantil: breve retomada histórica

Um rápido exame a partir das estruturas teórica e crítica que se construíram ao redor da Literatura nos revelará algo, no mínimo, interessante e curioso. Isso se deve ao fato de encontrarmos de forma “naturalizada” a designação que se dá ao texto literário endereçado às crianças. O movimento de adjetivação para este tipo de literatura nem sempre é notado e nos tira a oportunidade de refletir sobre as condições de existência de tal literatura, dita infantil. Cademartori (2010) nos mostra que esse gênero tem ocupado um lugar entre dois sistemas.

Desse modo, a Literatura Infantil tornou-se uma “espécie de primo pobre” no sistema literário, mas, por outro lado, encontra no sistema de educação um lugar de maior prestígio, “graças ao seu papel na formação de leitores, que cabe à escola assumir e realizar.” (CADEMARTORI, 2010, p. 13)

Mesmo com pouco prestígio, não é um gênero fácil, pois quem se dedica a ele tem que ter uma preocupação especial pelas suas peculiaridades. A principal delas é o público leitor a quem a literatura infantil é endereçada, pois dentro do que é “infantil” há diferentes faixas etárias, infâncias distintas, uma outra preocupação é a competência de leitura que aquele leitor previsto já alcançou. Desse modo,

[...] o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são selecionados de modo a corresponder às expectativas dos pequenos, ao mesmo tempo em que o foco narrativo deve permitir a superação delas. Um texto redundante, que só articula o que já é sabido e experimentado, pouco tem a oferecer. (CADEMARTORI, 2010, p. 14 - 15)

Uma característica marcante nesse gênero é a presença da linguagem verbal e a linguagem visual, havendo uma interação entre as duas e, por vezes, é possível encontrar livros que tenham apenas imagens, só com palavras é menos provável.

Parte considerável dos livros de literatura infantil contemporânea apresentam um texto verbal e um texto visual, propiciando à criança experiências estéticas e de sentido com os dois códigos. O ilustrador é igualmente um narrador e, em muitas obras, o autor dos dois textos é um só, como ocorre em obras de Ângela Lago, Fernando Vilela, Roger Mello, Eva Furnari, Rui de Oliveira, Caulos, Mariana Massarani e vários outros. (CADEMARTORI, 2010, p. 15)

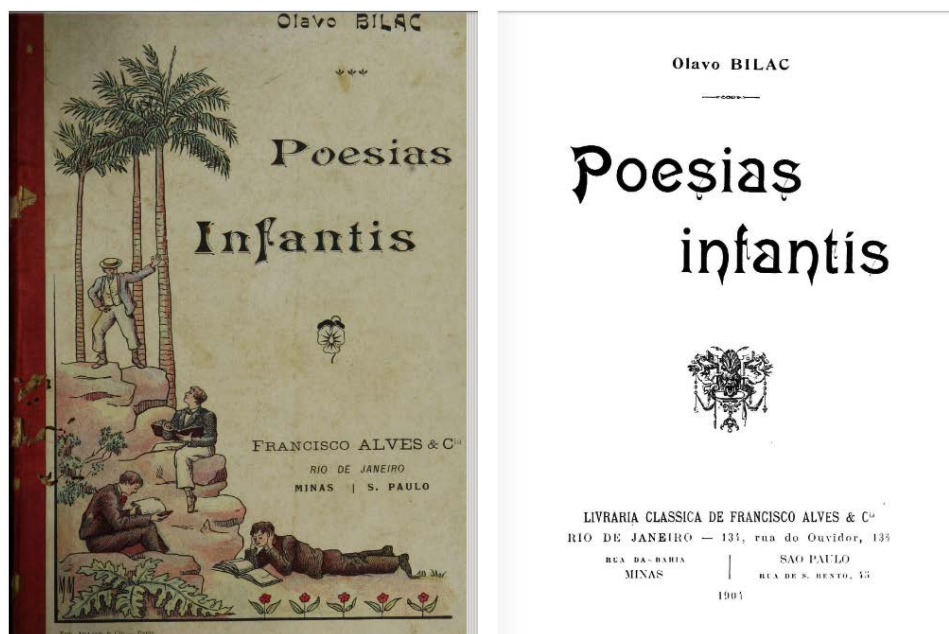
Isso faz com que os dois códigos se complementem, há uma relação do que foi dito e do que foi mostrado, facilitando a compreensão da mensagem que o autor pretende transmitir e influenciando também a reflexão dessa mesma mensagem.

Estudiosas da literatura infantil, Lajolo e Zilberman (2007) concordam com Cadematori (2010) a respeito da linguagem visual. “Se a literatura infantil se destina a crianças e se se acredita na qualidade dos desenhos como elemento a mais para reforçar a história e a atração que o livro pode exercer sobre os pequenos leitores, fica patente a importância da ilustração nas obras a eles dirigidas.” (LAJOLO e ZILBERMAN, 2007, p. 12). Contudo, não devemos entender que toda narrativa visual apenas reforçará o que é dito no texto verbal. Nem sempre isso acontece.

De acordo com as autoras, a Literatura infantil escrita teve início no século XVII com Charles Perrault, na França. Depois, surgiram os Irmãos Grimm, na Alemanha, no final do século XVIII, que a partir de coleta de contos populares e lendas orais adaptaram o que hoje conhecemos como conto de fadas.

Para que essas histórias chegassem ao público infantil brasileiro o educador Carlos Jansen traduziu as obras europeias, as primeiras escritas brasileiras designadas infantis iniciaram em 1904 com Olavo Bilac que publicou “Poesias infantis”. Observemos, a seguir, a publicação de Bilac e como a capa do livro traz de maneira já integrada a relação da ilustração com o conteúdo verbal que faz referência aos dados primários como o de autor e do próprio título.

Figura 2 – Livro de Olavo Bilac



Fonte: Biblioteca Brasileira Digital

Retomando nosso conhecimento gramatical podemos observar que “literatura infantil” é formada de duas classes gramaticais: substantivo e adjetivo. Percebemos então que o adjetivo “infantil” vem determinar para que tipo de público a literatura vai se endereçar: a criança. Cademartori (2010, p.18) além da questão do adjetivo, ainda acrescenta uma contradição do gênero que é o fato de ser “escrito para a criança e para ser lido por ela. Porém, é escrito, empresariado, divulgado e comprado pelo adulto”. Também menciona que as relações específicas entre adultos/criança podem ser vistas na literatura infantil.

Mas por qual motivo essa informação gramatical? Porque desde sua origem, o objetivo dessa literatura é pedagógico, cabendo à escola o papel da formação desse leitor.

Tradicionalmente, a literatura infantil apresentou, por determinação pedagógica, um discurso monológico que, pelo caráter persuasivo, não abria brechas para interrogações, para o choque de verdades, para o desafio da diversidade, tudo se homogeneizando numa só voz. No caso, a do narrador. (CADEMARTORI, 2010, p. 19)

Sendo um monólogo, não dá espaço para que o leitor questione o que foi dito, havendo uma única interpretação, a do narrador, mostrando o errado e o certo a seguido. Para ilustrar o que foi dito, Cademartori (2010) traz alguns textos, um deles “Contos para a infância” de Guerra Junqueiro que, a partir dos títulos dos contos, já



demonstra uma preocupação moralista, persuasiva e ameaçadora: “Reconhecimento e ingratidão”, “O bom e o mau filho”. Já Mark Twain aborda uma questão de esperteza, pois cria uma personagem, Tom Sawyer, um menino que sempre se livra dos conflitos entre adulto e criança através da astúcia.

Enquanto Guerra Junqueiro fecha um carácter moralista, Mark Twain abre espaço para um diálogo, mas Lewis Carroll chegou à polifonia ao criar “Alice no país das maravilhas” que não faz menção à moral e não tem pretensão didática alguma, o didatismo é contrariado cada vez que a personagem Alice questiona as sentenças de outra personagem que é a duquesa.

Com os três exemplos de narrativa, Cademartori (2010) quis mostrar que houve uma evolução nos textos indicados para crianças e como isso pode “contribuir para a formação de conceitos por parte do leitor infantil”.

Figura 3 – Ilustração do manuscrito original de Alice no País das Maravilhas, feita pelo próprio Lewis Carroll



Fonte: Biblioteca Britânica

## 1.2 A Literatura Surda e representatividade

Para compreender o que é a Literatura Surda é preciso entendermos um pouco sobre a cultura surda. Recorremos a um conceito definido por Strobel (2008) que nos esclarece como “jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com as suas percepções visuais, que



contribuem para a definição das identidades!" (STROBEL, 2008, p.24). Por ser um tema pouco discutido, parece ser algo novo, mas desde que existe surdo, existe cultura surda e uma forma de se narrar surda.

Mourão, autor do objeto da minha pesquisa, explica que a Literatura Surda:

traz histórias de comunidades surdas. Essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos. Os sujeitos surdos transmitem modelos e valores históricos através de várias gerações de surdos, com artistas plásticos ou outros artistas. Nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimentos de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romance, lendas e outras manifestações culturais, que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas. (MOURÃO, 2012, p.3)

Ele mostra que a comunidade surda é bilíngue, pois o sujeito surdo está em todos os espaços, convivendo com outros surdos, mas também com os ouvintes e se pensarmos que a literatura geral que aprendemos é somente para ouvintes, estamos enganados, os clássicos infantis que foram traduzidos para nós em língua portuguesa, para os surdos a tradução também foi feita, mas em língua de sinais é possível encontrá-las em plataformas de vídeos como YouTube para os que quiserem assistir, ou banca de revistas para leitura, como no meu caso que adquiri o “Pinóquio”, um exemplar da história clássica, mas que a cada frase possui um imagens mostrando a sinalização e que eu já usei em minhas aulas nas inúmeras tentativas de aproximação com minha aluna surda na época que iniciei.

Figura 4: Livro “Pinóquio” com tradução para libras



Fonte: Biblioteca particular

Há também materiais produzidos que são adaptados para a literatura surda, como as obras *Cinderela Surda* e *Patinho Surdo* que também são usadas em escolas,

pois tem a versão clássica contada a partir de uma outra cultura. Elas “representam literatura para os sujeitos ouvintes das escolas comuns, a fim de que possam aprender a língua de sinais e também para que possam reconhecer e respeitar a comunidade surda ou o povo surdo.” (MOURÃO, 2012).

Mas será que a literatura surda é feita apenas de tradução e adaptação da cultura ouvinte? Será que existem surdos autores? Surdos autores da sua própria literatura?

Claro que existe criação surda! Existe inclusive criação de uma história aqui mesmo no Brasil, em que a narrativa foi criada e ilustrada pelo mesmo surdo, Cleber Couto, com *Casal Feliz*, em 2010. Temos também o livro *Tibi e Joca*, que em 2001 Bisol retratou a história de vida de um surdo. Há ainda *As luvas mágicas do papai Noel* (MOURÃO, 2012) que apresento na minha pesquisa, o segundo livro de literatura infantil de Mourão.

Podemos perceber até aqui que a literatura surda também tem uma intenção pedagógica e precisa ser prioridade na educação e formação de leitores surdos, pois a criação de narrativas surdas ainda é escassa. Assim,

Se ao invés de escassez os surdos tivessem experiências mais abundantes com narrativas, com textos literários (em sinais ou através de leituras), nas escolas e em suas casas, com professores, pais, irmãos ou outras pessoas lhes contando histórias, ampliariam suas habilidades para utilizar a imaginação, criatividade e emoção tornando-se produtores assíduos de histórias. (MEDEIROS, 2014, s/p)

Assim como as obras infantis brasileiras e estrangeiras abordam valores e cultura, a criação de obras infantis em literatura surda irá fortalecer a identidade do sujeito surdo, que está em seu processo de formação leitora e proporcionaria o conhecimento dos valores próprios da cultura a que pertence. A literatura é importante para as crianças, sejam elas ouvintes ou surdas. E nesse ponto concordo com Abramovich (1997) que nos mostra que:

é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de

aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática... (ABRAMOVICH 1997, p. 17)

A Lei nº10.436 de 24/04/2002 é muito importante para a comunidade surda brasileira, pois foi a partir dela que a Libras (Língua Brasileira de Sinais) passou a ser reconhecida oficialmente, ganhando um pouco mais de visibilidade (BRASIL, 2002). Após o Decreto 5.626 de 22/12/2005, que tornava obrigatório o ensino de Libras nos cursos de licenciatura, fortaleceu-se ainda mais a luta dos surdos e de toda a comunidade por acessibilidade. (BRASIL, 2005)

Mas de fato, quem é a comunidade surda? A comunidade surda não é composta apenas por surdos, ouvintes bilíngues Libras-português também fazem parte dessa comunidade. É neste ponto que os ouvintes têm que tomar cuidado com certas expressões como “é coisa de surdo”, pois de acordo com Gládis Perlin (2004), isso gera um estereótipo da cultura surda, além de ter um tom agressivo. A pesquisadora nos aponta que:

As narrativas surdas constantes à luz do dia estão cheias de exclusão, de opressão, de estereótipos. O problema histórico do povo surdo subsiste. O que é crucial para o ouvinte é simplesmente transformar essa noção de que há uma única cultura e aventurar-se pelo espaço do que significa viver no diferente, noutra cultura, do que significa a existência de uma fronteira de diferença cultural e o ser portador de outras linguagens, de outras culturas. (PERLIN, 2004, p.80)

Sabendo que existe uma língua e o que é comunidade surda e que ela tem uma cultura surda, implica que também existe uma literatura surda que, como outras literaturas, contam a história e experiências de um povo, piadas, lendas e muito mais. São histórias que passam de uma geração para outra os valores, o orgulho de ser surdo, os feitos dos líderes surdos, as histórias de vida e as dificuldades de participação em uma sociedade ouvinte. (KARNOPP, 2010)

Em todos os materiais que utilizei para fazer a pesquisa a respeito da literatura surda, os autores mencionavam conceitos ou experiências que tiveram na disciplina do Curso de Letras-Libras, disciplina que recebe o mesmo nome. O curso que eu faço é de Pedagogia Bilíngue Libras-Português, nós temos apenas a disciplina de Literatura, que faz uma visão geral da literatura. Infelizmente, por razões outras,

durante o semestre em que cursei a disciplina, o professor que a ministrava não mencionou que existia uma Literatura Surda<sup>2</sup>.

Para um curso de formação de professores que estarão aptos a trabalharem com crianças surdas e ouvintes, faz-se necessária uma disciplina de “Literatura infantil surda” ou apenas a “Literatura infantil”, pois um dos nossos focos como pedagogos é a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Percebi o quanto me fez falta neste momento de escrita não ter na minha grade curricular tal disciplina, mesmo que fossem alguns tópicos.

Isso me fez refletir que o conhecimento que adquiri com a minha pesquisa me ajudará em sala de aula como pedagoga nos momentos leitura com as crianças dos anos iniciais, principalmente se na minha turma eu tiver uma criança surda. Os textos infantis ilustrados serão de grande valia, como é importante a leitura de uma imagem.

Toda leitura é um processo de interação entre o sujeito e o mundo. A ilustração, presente na literatura infantil é representada em abordagem de interpretação imagética, carregada de significados. A leitura da imagem é o ponto de partida para um processo de desenvolvimento cognitivo. (SEIXAS E FERNANDES, 2012, s.p)

Muitos conceitos são mais difíceis de serem explicados em linguagem verbal e no texto escrito para crianças surda, mas quando se domina a lógica da imagem, é possível pensar e aprender (SEIXAS E FERNANDES, 2012). Como afirmam os autores, a leitura de imagens pode ser um ponto de partida. Isso é possível, conforme veremos, porque as imagens também são peças na produção dos sentidos. Eles reclamam interpretação. Elas fazem parte de uma cadeia de memória. Sendo o sujeito surdo dotado de uma vivência visual, nada mais produtivo que trilhar os caminhos dos sentidos a partir do jogo imagético nos textos literários.

---

<sup>2</sup> Importa marcar que, aqui, não faço julgamentos a respeito do profissional, mas ao fato da não popularização (pedagógica) da Literatura Surda como parte da formação daquele profissional. Podemos entender quão restrita ainda é parte da produção cultural surda, quando pensamos a formação de professores, por exemplo. Fica aqui uma reflexão para que a grade curricular do nosso curso seja revisitada para a construção do espaço para a Literatura Surda.

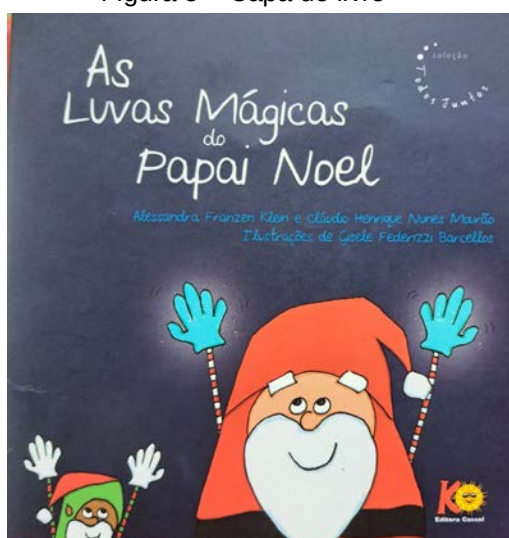
## 2 Os surdos, a surdez e as luvas mágicas

A segunda parte do nosso trabalho tem o objetivo de apresentar um trabalho analítico a partir do próprio material literário, o livro *As Luvas Mágicas do Papai Noel*. Assim, neste capítulo serão encontrados os recortes do material pesquisado, bem como as reflexões que foram possíveis a partir dos conceitos trabalhados na primeira parte desta pesquisa.

### 2.1 O arquivo discursivo: o livro *As Luvas Mágicas do Papai Noel*

O livro “*As Luvas Mágicas do Papai Noel*” é uma publicação da Editora Cassol e conta a história de uma personagem tradicional do período natalino que é o Papai Noel. No enredo, o bom velhinho perde suas luvas vermelhas quentinhas, mas eis que dentre os novos duendes contratados um, o Pimenta, sem dizer nada, apenas entrega um par de luvas azuis ao Papai Noel. Como estava muito frio e ele precisava fazer as entregas dos presentes, aceitou na hora e até esqueceu de agradecer ao duende. É possível ver a personagem com as luvas já na capa do livro.

Figura 5 – Capa do livro



Fonte: *As Luvas Mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

E a magia? Você deve estar se perguntando o que tem de mágico em um par de luvas azuis? Ahhh, mas a mágica das luvas aconteceu quando Papai Noel se deparou com uma das crianças que o esperava acordada. A criança era surda e sinalizou para o Papai Noel que não sabia nada de língua de sinais. Então as luvas brilharam e Papai Noel conseguiu se comunicar com a criança. As luvas sabiam a Língua de Sinais. Isso não é mágico? Outro ponto importante é a cor das luvas. O azul é a cor que identifica as memórias, as conquistas e as lutas do povo surdo.

Só que no Natal seguinte o Papai Noel quis usar suas luvas mágicas, mas não as encontrou, ficou apreensivo pois poderia encontrar novamente uma criança surda. Procurou em vários lugares, até que percebeu que na praça em frente sua casa um menino com suas luvas e que se comunicava com outro por meio da língua de sinais. Papai Noel foi até eles, quando foi chamar a atenção, um dos meninos disse que era surdo. Papai Noel ficou intrigado por não ter percebido que perto de sua casa havia um menino surdo e ele não conhecia. Entendemos que o livro chama a atenção para o fato da “invisibilização” de alguns sujeitos em nossa sociedade. Ele estava ali e nunca foi notado.

E olhem só a magia mais uma vez, ele estava sem as luvas e se comunicava com o garoto surdo. Como? Ele já havia aprendido a língua, não precisava mais das luvas e observou que o garoto não sinalizava muito bem, então deixou as luvas com eles, mas fizeram um trato de no Natal do próximo ano o garoto desse as luvas de presente a outra criança surda que não soubesse língua de sinais. Mais uma vez os autores são bastante estratégicos ao construir a narrativa. Eles acabam por desfazer uma ideia que circula, ou seja, de que basta ser surdo para “automaticamente” já saber língua de sinais.

Ainda no enredo, temos uma outra narrativa, sim, é uma história dentro de uma história e no fim elas se mesclam. É com esta história que o livro inicia. Dion, um garoto surdo, que ganha de seu pai um livro como presente de Natal e após folheá-lo olhando suas imagens, pede ao pai que conte aquela história. Adivinhem que história era? A das luvas mágicas do Papai Noel! Assim que o pai termina de ler, Dion percebe que o que tinha sido narrado foi o que aconteceu com ele no Natal anterior em que ele ganhou um par de luvas azuis e até se pergunta se não foi o Pimenta, o duende da história, que fez o livro que ele ganhou. Dion, então, pega as luvas que havia guardado numa gaveta e se lembra que precisa dar as luvas para outra criança.

Lembram-se que o Papai Noel era vizinho do garoto surdo o qual ele deu as luvas de presente? Então... Na manhã de Natal o Papai Noel organizava o trenó e pela janela viu Dion na praça conversando com os amigos e uma garota, Bruna, se aproximou deles, ela também era surda, Dion pensou no trato que fez com Papai Noel e deu as luvas de presente para Bruna e ele conseguiu se sinalizar, foi uma felicidade para as crianças, para o Papai Noel que observava e lógico, para o Pimenta que espiava tudo o que acontecia.

No Capítulo 1 conversamos como a literatura surda no Brasil nos é apresentada: tradução fiel em Libras de uma obra em língua portuguesa, a segunda, a adaptação de obra existente inserindo características da comunidade surda como personagens surdas e ouvintes e suas dificuldades na comunicação e a terceira a criação de uma obra, que pode ser feita em Libras ou em língua portuguesa, dependendo do autor.

É nesse último modo de fazer da literatura surda, criação, que o nosso objeto de estudo está inserido. “*As Luvas Mágicas do Papai Noel*” é uma criação, obra inédita, de autor surdo, Cláudio Mourão e uma professora ouvinte, Alessandra Klein. O livro é escrito e narrado em Língua Portuguesa e possui ilustrações em língua de sinais, ao longo da nossa leitura, percebemos que esta língua de sinais se trata da Libras, pois a tradução dos sinais que aparecem é referente à língua brasileira de sinais. O Glossário que aparece no final do livro nos permitiu essa identificação.

Figura 6: Glossário



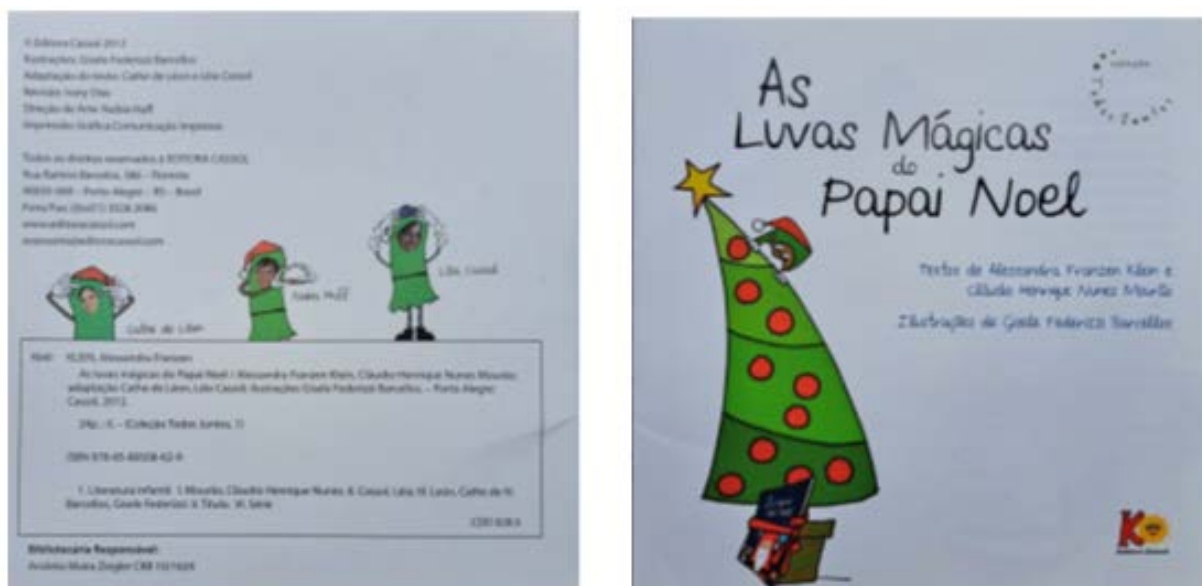
Fonte: *As Luvas Mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

A obra, *As Luvas Mágicas do Papai Noel*, como um bom livro de literatura infantil, traz tanto a linguagem verbal como a linguagem não verbal. As ilustrações do livro feitas pela Gisele Federizzi Barcellos estabelecem um diálogo com o texto escrito. A imagem não é decorativa, ela é parte fundamental na leitura do texto que é o que consideram Seixas e Fernandes (2012), podemos observar isso na Capa do livro, figura 5, as imagens do Papai Noel e do duende Pimenta chamam a atenção para as luvas e com isso traz um reconhecimento de sentido para quem é externo à comunidade surda.

Quando abrimos o livro, percebemos que a narrativa no livro pode começar na capa do livro ou nas partes pré-textuais. Em *As Luvas Mágicas do Papai Noel* a segunda capa apresenta as pessoas que construíram o livro, mas como é uma obra que traz a língua de sinais, ela foge do tradicional. Essa apresentação é visual, mostrando o rosto de cada membro da equipe em roupas de duendes, é também escrita, com o nome próprio em língua portuguesa ao lado de cada um e é sinalizada.

Na ilustração elas apresentam também o sinal como são conhecidas na comunidade surda, pelo sinal-nome, que é como se fosse um “batismo” quando você é inserido no mundo da língua de sinais. Observemos a próxima figura:

Figura 7: Segunda capa e folha de rosto



Fonte: *As Luvas Mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Quando mencionei que o início do livro mostrava Dion pedindo ao pai que lhe contasse uma história, uma sinalização é mostrada, o pai faz o sinal de “narrar/contar”.



Dion teve seu primeiro contato com o livro ilustrado e gostou dele. O diálogo entre pai e filho e ao sinalizar o verbo “narrar/contar” demonstra que a leitura do livro e a narração da história sobre as luvas mágicas foram feitas em Libras.

Figura 8: Diálogo entre pai e filho



Fonte: *As Luvas Mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

O momento mágico e onde o leitor entende a magia das luvas acontece na noite de Natal com dois sustos do Papai Noel. O primeiro encontrar uma criança acordada e o segundo ao descobrir que a criança era surda. O livro ilustra essa comunicação com “oi”. Em um tamanho maior está uma mão azul brilhante mostrando a configuração de mão em Libras das letras O e I.

Figura 9: A noite de Natal e Mágica das luvas azuis



Fonte: *As Luvas Mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Após receber as luvas azuis de Dion, as mãos de Bruna brilharam, e sua felicidade é demonstrada pelo primeiro sinal que ela faz com as duas mãos na configuração em F e no movimento sinuoso de cima para baixo que, em Libras, a tradução é “feliz”. Não só ela ficou feliz, mas os amigos que se reuniam com ela na praça que juntos sinalizaram “parabéns” em Libras, que é esse movimento erguer os braços e com as mãos abertas fazê-las vibrarem, como podemos ver na figura 10. Todos eles se emocionaram naquele momento mágico para Bruna, inclusive o duende Pimenta que dá um jeito de aparecer e também “bater palmas” em Libras.

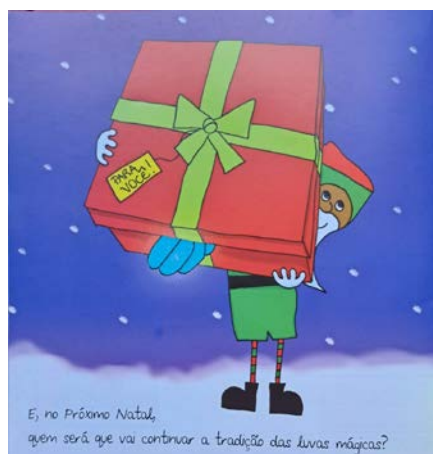
Figura 10: Bruna e os amigos sinalizando



Fonte: *As Luvas Mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Na parte final da história surge Pimenta, o duende, com uma caixa vermelha e um laço verde, dentro da caixa é possível supor que estão as luvas mágicas, pois ele deixa um pedacinho delas à mostra na caixa e faz uma interpelação do sujeito leitor, convocando para um posicionamento “E, no Próximo Natal, quem será que vai continuar a tradição das luvas mágicas?” O aprendizado da língua de sinais.

Figura 11: Interpelação do leitor



Fonte: *As Luvas Mágicas do Papai Noel* (KLEIN; MOURÃO, 2012)

Certamente o livro apresenta muitas outras formações de imagens a respeito da relação com o universo da pessoa surda. Contudo, este é um trabalho limitado por sua natureza e que me faz pensar em trabalhos futuros que poderão ser feitos tanto por mim como por outros pesquisadores. Importa marcar que a leitura do livro faz o leitor ter contato com uma visão a partir do universo do sujeito surdo. Assim, o leitor encontra um modo de existência surda que dialoga com a memória ouvinte e o imaginário de quem não tem contato com alguém surdo.

Além de todos os aspectos mencionados, também gostaria de ressaltar a importância de popularizar uma literatura como esta que foi apresentada ao longo deste trabalho, pois faz perceber uma relação entre culturas e a construção de um espaço positivo e encorajador.

## Considerações Finais

A Análise do Discurso Francesa nos mostrou uma das formas que poderíamos analisar o sujeito surdo na constituição de seu processo histórico e social, esse tipo de análise é feito a partir de um objeto.

O livro *As Luvas Mágicas do Papai Noel* foi objeto que utilizamos, mesmo com uma figura imaginária que é o Papai Noel, o enredo nos permitiu olhar a temática da surdez através do que as imagens nos diziam.

A obra traz a percepção que alguns ouvintes ainda têm das pessoas surdas, de se assustarem e não saberem o que fazer quando encontram uma pessoa surda, mas por outro lado o livro dá visibilidade à cultura surda, incluindo o artefato linguístico que é a língua brasileira de sinais. Enquanto a história é narrada, o leitor tem também contato com a língua, pois algumas palavras são ilustradas, as personagens da história estão sempre mostrando uma sinalização.

O livro é um material incrível, analisamos o jogo de imagens, mas o tema não se esgota e outras reflexões podem ser feitas a partir do que foi exposto até aqui.

Dion é surdo, e na narrativa ele é uma criança que tem interação em língua de sinais com a família e os amigos com quem se reúne na praça em frente sua casa, é uma possibilidade de identificação e aceitação para o leitor infantil surdo e também para o não surdo.

Para um curso de formação de professores, como o de Pedagogia Bilíngue Libras-Português, que trabalharão a formação leitora é imprescindível conhecer o gênero literatura infantil e saber o que ele diz e o que não diz para o leitor. Quando falamos de literatura infantil se tem a impressão de um gênero fácil ou bobo, mas quando se estuda o gênero a partir da Análise do Discurso, percebe-se como uma única ilustração pode transmitir múltiplas interpretações.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: **gostosuras e bobices**. 5. ed. 14<sup>a</sup> imp. São Paulo: Scipione, 1997.

APOLINÁRIO, Andréia Aléssio. **O que os surdos e a literatura têm a dizer?** — Uma Reflexão sobre o Ensino na Escola ANPACIN do Município de Maringá/PR. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2005.

BISOL, Cláudia. **Tibi e Joca** — uma história de dois mundos. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001. Ilustrações Marco Cena. Participação especial de Tibiriçá Vianna Maineri.

BRASIL. Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, seção 1, p. 23, 2002.

\_\_\_\_\_. Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, seção 1, p. 28-30, 2005.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

COUTO, Cleber. **Casal Feliz**. Ilustrações: Cleber Couto, Belém – Pará, 2010.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005.

FERNANDES, Francyllayans Karla da Silva; PEIXOTO, Janaína Aguiar. A identificação de artefatos culturais nos livros em língua portuguesa do autor surdo Claudio mourão: uma reflexão sobre a relação língua, cultura e literatura. **Acta Semiotica et Lingvistica**, v.26, n1 (45), p.88-104,2021.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela surda**. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2003.

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da Literatura Surda. **Cadernos de Educação (UFPel)**, v. Ano 19, p. 155-174, 2010.

KLEIN, Alessandra Franzen; MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **As Luvas Mágicas do Papai Noel**. Porto Alegre: Cassol, 2012. Ilustrações de: Gisele Federizzi Barcellos; Adaptação de: Cathe de Léon & Léia Cassol.

LACERDA Cristina BF de. Um pouco da história das abordagens diferentes na educação dos surdos. Campinas. **Cadernos CEDES**. Vol. 19 n46, p. 68-80,1998

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Prof. Cláudio Mourão (Cacau). Disponível em: [Prof. Cláudio Mourão \(Cacau\) \(cacaumourao.blogspot.com\)](http://cacaumourao.blogspot.com). Acesso em 19 jul de 2022.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura Infantil Brasileira: **história e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez e Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MEDEIROS, Maria Gorete De et al.. Literatura visual/surda: relevância e encorajamento à sua produção nas escolas. **Anais I CINTEDI...** Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8924>. Acesso em 30 dez de 2022.

MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. Adaptação e tradução em literatura surda: a produção cultural surda em língua de sinais. **IX ANPED Sul**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao\\_Especial/Trabalho/08\\_31\\_14\\_3009-7345-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Especial/Trabalho/08_31_14_3009-7345-1-PB.pdf). Acesso em 30 dez de 2022

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: **Princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

\_\_\_\_\_. Análise de discurso. In: ORLANDI, E.; LAGAZZI-RODRIGUES, S. (org.). **Discurso e Textualidade**. Campinas: Pontes, 2006

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e leitura**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda, In THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs), **A Invenção da Surdez: Cultura, alteridade, Identidade e Diferença no campo da educação**, Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004

ROSA, F.; KARNOPP, L. **Patinho Surdo**. Canoas: ULBRA, 2005.

SEIXAS, C. P.; FERNANDES, P. D. **Literatura infantil e surdez: influência da imagem visual no desenvolvimento da criança surda**. In: Artigo apresentado no IV Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade, 2012, Anais, Sergipe.

SOUSA, Pedro de. **Análise do discurso**. Florianópolis: UFSC, 2014.

STROBEL, Karin. Artefatos culturais do povo surdo. In: **As imagens do outro sobre a cultura surda** / Karin Strobel. 3. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2013.

# Documento Digitalizado Público

versão final TCC II

**Assunto:** versão final TCC II  
**Assinado por:** Daniela Rezende  
**Tipo do Documento:** Documentos  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Daniela Rodrigues de Rezende, TECNICO DE LABORATORIO AREA**, em 14/03/2023 16:08:11.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 402205

**Código de Autenticação:** ba45dd6dac

